

# AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*THE CONTRIBUTIONS OF GAMES AND PLAY TO THE TEACHING AND LEARNING PROCESS IN ELEMENTARY EDUCATION*

*LAS CONTRIBUCIONES DE LOS JUEGOS Y ACTIVIDADES LÚDICAS PARA EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN INFANTIL*

Daphne Caroline Bueno<sup>1</sup>  
Fernanda Karla Taner Mocelin<sup>2</sup>  
Leticia Jackeline Mansano<sup>3</sup>  
Fernanda Gusso Rosa Meller<sup>4</sup>

## Resumo

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada na disciplina Metodologia da Pesquisa — Trabalho de Conclusão de Curso, ofertada pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) no curso de Pedagogia — e teve como objetivo investigar as contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, identificando como ocorrem as relações entre o lúdico e a aprendizagem nesse processo. Dentro do contexto da pesquisa qualitativa, o estudo se pautou na pesquisa bibliográfica. Os resultados principais demonstram que os jogos e as brincadeiras auxiliam no desenvolvimento das capacidades cognitivas, motoras, afetivas, éticas, das relações interpessoais e interações sociais por meio do brincar. As contribuições dos jogos e brincadeiras, na realização do trabalho pedagógico na educação infantil, são inúmeras, pois as crianças aprendem de forma lúdica e são capazes de desenvolver as habilidades cognitivas, emocionais, motoras, psicomotoras e sociais. Contribuem não só para uma aprendizagem lúdica, mas também para aprimorar o conceito de criança e suas necessidades. Colocando o professor como ferramenta essencial para a realização do ensino lúdico de forma concreta.

**Palavras-chave:** jogos; brincadeiras; aprendizagem; lúdico; criança.

## Abstract

The present work is the result of research carried out in the discipline Research Methodology — Final Paper, offered by Centro Universitário Internacional (UNINTER), in the Pedagogy course — and aimed to investigate the contributions of playing and games for the teaching-learning process in elementary education, identifying how the relations between play and learning occur in this process. Within the context of qualitative research, the study was based on bibliographical research. The main results demonstrate that playing and games help in the development of cognitive, motor, affective, ethical capabilities, interpersonal relationships and social interactions through playing. The contributions of playing and games in carrying out pedagogical work in early childhood education are countless, as children learn in a playful way and are capable of developing cognitive, emotional, motor, psychomotor and social skills. They contribute not only for a playful learning, but also to improve the concept of children and their needs. Placing the teacher as an essential tool for carrying out playful teaching in a concrete way.

**Keywords:** games; playing; learning; ludic; child.

## Resumen

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: daphne\_gtba@hotmail.com.

<sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: fernandakaralataner23@gmail.com.

<sup>3</sup> Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: leticiajackeline.mansano@gmail.com.

<sup>4</sup> Docente no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: fernanda.mel@uninter.com.

El presente trabajo resulta de una investigación realizada en la asignatura Metodología de la Investigación — Trabajo Final de Grado, ofrecida por el Centro Universitario Internacional (UNINTER) en la carrera de Pedagogía — y tuvo como objetivo investigar las contribuciones de los juegos y actividades lúdicas en el proceso de enseñanza y aprendizaje en la educación infantil, identificando cómo suceden las relaciones entre lo lúdico y el aprendizaje en ese proceso. Dentro del contexto de la investigación cualitativa el estudio se basó en la investigación bibliográfica. Los resultados principales demuestran que los juegos y las actividades lúdicas auxilian en el desarrollo de las capacidades cognitivas, motoras, afectivas y éticas y de las relaciones interpersonales e interacciones sociales a través del juego. Las contribuciones de los juegos y actividades lúdicas, en la realización del trabajo pedagógico en la educación infantil, son inúmeras, pues los niños aprenden de forma lúdica y son capaces de desarrollar las habilidades cognitivas, emocionales, motoras, psicomotoras y sociales. Contribuyen no solo para un aprendizaje lúdico, pero también para perfeccionar el concepto de niño y sus necesidades, posicionando al profesor como herramienta esencial para la realización de la enseñanza lúdica de forma concreta.

**Palabras clave:** juegos; actividades lúdicas; aprendizaje; lúdico; niño.

## 1 Introdução

O artigo pretende investigar as contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, identificando como ocorrem as relações entre o lúdico e a aprendizagem nesse processo, contribuindo para novos estudos e estimulando práticas pedagógicas.

Ao pesquisar sobre o tema, verificou-se considerações bastante relevantes de autores que analisam a importância dos jogos e brincadeiras no processo de ensino, mediado pelo lúdico. Percebeu-se, assim, a necessidade de realizar a presente pesquisa, tendo como objetivos: identificar a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil no processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento integral das crianças; compreender os conceitos e o histórico relacionados à infância; observar o desenvolvimento das crianças, por meio da vivência de jogos e brincadeiras, e entender a importância da prática docente no processo de ensino e aprendizagem mediado por jogos e brincadeiras.

O trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo visa citar os conceitos de infância, bem como descrever as particularidades do processo de desenvolvimento infantil e como era visto antigamente. O segundo capítulo verificará a importância e as contribuições do ensino mediado pelo lúdico. O terceiro e último capítulo apresenta as contribuições do professor para o ensino usando brincadeiras e a metodologia para planejar atividades para o desenvolvimento integral da criança/educando.

Para o referencial teórico do estudo, foram utilizadas as contribuições de alguns pesquisadores que desenvolveram estudos pertinentes ao tema, como Vygotsky (1984), Almeida (1994), Bueno (2010), Ariès (1981), bem como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

## 2 Conceitos e histórico relacionados à infância

No que se refere à criança, a infância aparenta ser preservada e segura, contendo leis que as asseguram. A infância está relacionada a um período da vida que cada indivíduo vive dentro de um contexto social, porém, nem sempre foi assim. O conceito de infância foi constituído com a modernidade.

Na sociedade medieval, que tomamos como ponto de partida, o sentimento de infância não existia – o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes (Ariès, 1981, p. 156).

O indivíduo, quando nascia, tinha que lutar para sobreviver. Essa época foi um período marcante, o índice de mortalidade era altíssimo, a maioria das crianças não sobrevivia e isso era para os pais algo comum. Eles nem se apegavam à criança, pois, se a perdessem, viriam outras. Quando elas sobreviviam aos primeiros meses de vida, eram vistas como um animal de estimação, algo engraçadinho.

Contudo, um sentimento superficial da criança – a que chamei de “paparicação” – era reservado à criancinha em seus primeiros anos de vida, enquanto ela ainda era uma coisinha engraçadinha. As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato (Ariès, 1981, p. 10).

Ao crescer um pouco, quando não tinham mais a dependência da mãe ou da ama, as crianças ingressavam na vida cotidiana dos adultos. Conviviam com os adultos diariamente, iam em reuniões, em jogos e passeios, não eram poupadas ou paparicadas por serem crianças. As crianças nessa época ficaram conhecidas como miniadultos, pelos seus trajes e pela vida igual a de um adulto, eram seres sem importância. Ariès ainda relata sobre as artes medievais que representavam um sentimento de infância, no caso uma cena do Evangelho de Oto III, uma miniatura do século XI:

O tema é a cena do Evangelho em que Jesus pede que deixe vir a ele as criancinhas [...]. Ora, o miniaturista agrupou em torno de Jesus oito verdadeiros homens, sem nenhuma característica da infância: eles foram simplesmente reproduzidos numa escala menor. Apenas seu tamanho se distingue dos adultos (Ariès, 1981, p. 50)

Esse sentimento de infância não era registrado nem lembrado pelos artistas que realizavam as pinturas da época, pois pintavam essas crianças como um adulto em miniatura. As crianças eram expostas à nudez, em algumas obras elas tinham a musculatura de um adulto, sem nenhuma diferença de expressão ou traços. Um detalhe que chama bastante atenção nas crianças, antigamente, eram seus trajes.

O traje da época comprova o quanto a infância era tão pouco particularizada na vida real. Assim que as crianças deixavam os cueiros, ou seja, a faixa de tecido que era enrolada em torno de seu corpo, ela era vestida como os outros homens e mulheres de sua condição (Ariès, 1981, p. 69).

Essa indiferença entre crianças e adultos era nítida, pois as crianças eram vestidas exatamente como os adultos, com os mesmos trajes. Com o passar dos anos os trajes foram mudando, mas esse benefício, no início, foi só para os meninos da burguesia, filhos da nobreza. Enquanto isso, as crianças pobres e as meninas continuaram a usar os mesmos trajes e tinham a mesma rotina de um adulto: frequentavam o trabalho, os jogos de adultos e não brincavam. A partir desse momento, os trajes foram se renovando especificamente para as crianças.

A partir do século XVII, a criança começou a ser vista diferente das outras pessoas e no final desse século já havia um sentimento de infância. Esse sentimento começou na igreja, onde começaram a observar que as crianças lembravam os anjos. No começo do século XVIII já havia uma alimentação destinada às crianças, um quarto separado e já não estudavam com os adultos. Esse renascimento da infância foi o início do processo de escolarização infantil.

Trata-se um sentimento inteiramente novo: os pais se interessavam pelos estudos dos seus filhos e os acompanhavam com solicitude habitual nos séculos XIX e XX, mas outrora desconhecida. (...) A família começou a se organizar em torno da criança e a lhe dar uma tal importância que a criança saiu de seu antigo anonimato, que se tornou impossível perdê-la ou substituí-la sem uma enorme dor, que ela não pôde mais ser reproduzida muitas vezes, e que se tornou necessário limitar seu número para melhor cuidar dela (Ariès, 1981, p. 12).

Começaram a notar a criança com mais afeto, percebendo que precisavam de um tratamento diferenciado dos adultos. Esse conceito de infância foi uma constante transformação na vida das pessoas e é de suma importância compreendermos esse processo, que só foi possível porque a sociedade como um todo mudou o jeito de pensar. Atualmente, as crianças de várias classes sociais e ideários familiares são seres intocáveis e com proteção e direitos inabaláveis. Porém, ser criança não significa, necessariamente, ter infância, pois nem sempre seus direitos são respeitados.

Muitas crianças não têm a sua infância, muitas vezes, por falta de recursos financeiro. Em algumas famílias, com menos recursos, as crianças precisam cuidar de seus irmãos mais novos para que seus pais possam trabalhar, outras famílias não têm nem saneamento básico e vivem em situações precárias. Nos deparamos com alunos da rede pública que vão à escola para se alimentar, podendo essa ser a sua única alimentação do dia. A infância passa longe dessas famílias carentes, que sofrem com a falta de recursos. Conforme Kuhlmann, a infância requer vários fatores:

É preciso considerar a infância como uma condição da criança. O conjunto das experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais do que uma representação dos adultos sobre esta fase da vida. É preciso conhecer as representações de infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, etc, reconhecê-las como reprodutoras da história. Desse ponto de vista, torna-se difícil afirmar que uma determinada criança teve ou não teve infância. Seria melhor perguntar como é, ou como foi, sua infância (Kuhlmann, 1998, p. 31).

“Criança” é um termo biológico que define todo ser humano desde que nasce até os seus 12 anos e existem proteções para essa faixa etária, na forma de várias leis. O art. 227 da Constituição Federal do Brasil afirma que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar comunitária (Brasil, 1988, p. 132).

Toda criança tem o direito de ser amparada, garantindo os seus direitos e seu pleno desenvolvimento como indivíduo, independentemente de qualquer tipo de discriminação (como sexo, raça, cor, etnia, nacionalidade, religião, condição financeira ou opinião política) e sem qualquer tipo de exclusão. Essa lei protege as crianças e seu pleno desenvolvimento físico, moral, mental, social e espiritual. Assegura-se o direito a um nome e uma nacionalidade, sendo responsabilidade dos pais ou dos responsáveis legais pela criança, além do direito à alimentação, assistência social e lazer, bem como à moradia e cuidado médico adequado.

A criança, por ser frágil, precisa de amor, afeto e compreensão. Por estar em pleno desenvolvimento físico e moral, necessita de uma atenção especial, sendo protegida de qualquer tipo de violência, física ou moral, e não podendo ser explorada, no caso de trabalho infantil. Ressalta-se o direito à educação de qualidade e gratuita, devendo cumprir requisitos que permitam o pleno desenvolvimento cultural, estimulando o senso crítico e as responsabilidades. O principal objetivo é a garantia de igualdade no acesso à educação.

A partir da promulgação da LDBEN (Lei nº 9.394, 1996), a educação infantil passou a ser destinada às crianças de até 6 anos de idade, com a finalidade de complementar a ação da família, da comunidade, e objetivando o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Essa lei foi estabelecida para que não só a família tenha responsabilidade pela criança, mas também a sociedade como um todo. Nessa idade, estão presentes as quatro fases do desenvolvimento: físico, psicológico, intelectual e social. Tudo isso é muito importante para a criança, pois esses são seus primeiros passos no caminho da educação, pressupondo um acompanhamento e um registro do desenvolvimento da criança.

A criança tem transcendência no contexto sociocultural da infância, por suas especificidades na sociedade, e devem participar de práticas educativas e adequadas as suas necessidades e interesses, bem como de suas famílias. A aproximação com a família e a comunidade se dará com o diálogo e respeito mútuo nos espaços educativos onde estão inseridas.

natureza quer que as crianças sejam crianças antes de serem homens. Se quisermos perverter essa ordem, produziremos frutos temporões, que não estarão maduros e nem terão sabor, e não tardarão em se corromper; teremos jovens doutores e crianças velhas. A infância tem maneiras de ver, de pensar e de sentir que lhes são próprias; nada é menos sensato do que querer substituir essas maneiras pelas nossas (Rousseau, 2004, p. 91).

A maneira como a infância é vista atualmente afirma que a criança possui uma natureza singular, pois pensam, sentem e se comportam de um jeito próprio, utilizando as diferentes linguagens. Como docente, deve-se respeitar e aceitar o tempo de cada criança:

compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina, etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns da ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças (RCNEI, 1998, p. 22).

É necessário que a criança aprenda por meio da sua própria experiência, da imaginação e da criação, e o educador, além de cuidar e ensinar, deve instigar a curiosidade usando desafios, brincadeiras lúdicas e jogos, respeitando sempre o limite de cada aluno.

### **3 Os jogos e as brincadeiras na educação infantil**

Com base na LDBEN (Lei nº 9.394, 1996), a educação infantil é a primeira etapa da educação básica que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis

anos de idade, compreendendo os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais. Para enriquecer seu desenvolvimento e sua inclusão social e cultural, toda criança deve ter acesso à educação infantil, com uma aprendizagem diversificada e, por ser a primeira etapa da educação básica, as atividades desenvolvidas nas instituições de ensino devem ser essencialmente pedagógicas. Nelas, as crianças refletem, questionam e buscam gradativamente compreender as formas culturais que elas vivem, construindo sua realidade.

Tendo em vista que o brincar deve ser um dos principais objetivos da educação infantil, pode-se propiciar à criança, no desenvolvimento das capacidades cognitivas motoras, afetivas, éticas e da relação interpessoal, tanto o brincar espontâneo, quanto o brincar dirigido, que proporcionam o desenvolvimento e aprendizagem.

Enquanto brinca, a criança tem a possibilidade de conhecer o seu próprio corpo, o espaço físico e social, conquistando sua autonomia e identidade enquanto aprende regras, normas, valores e conteúdos conceituais de várias áreas do conhecimento. A brincadeira deve ter significado: uma finalidade nas atividades de aprendizagem e nas atividades mais livres deve despertar na criança o prazer de estar na escola e de estudar, além do prazer de formar sua liberdade de expressão.

(...), estas atividades lúdicas devem constar no contexto político pedagógico da escola. O lúdico compreende os jogos, as brincadeiras e os próprios brinquedos, tanto as brincadeiras de antigamente, bem como as atuais, pois são de cunho educativo e auxiliam na aprendizagem dos alunos, assim como no convívio social. É com a interação que as crianças vão desenvolvendo suas criatividade e liberdade (Bueno, 2010, p. 23).

Brincar é muito importante para as crianças, porque é assim que, independentemente da idade ou classe social, todas as crianças vão ter inclusão social. O lúdico inclui jogos, brinquedos e brincadeiras, sejam antigas ou atuais, e se tiver natureza educacional a ludicidade facilita o aprendizado da criança. Sendo assim, os jogos e as brincadeiras, com o passar do tempo, deixam de ser só um passatempo e passam a ser compreendidos como objetivo de aprendizagem.

Salienta-se que para cada faixa etária há brinquedos mais apropriados. Para os menores pode ser usada a contação de histórias e a música, já com as crianças maiores podem ser utilizados jogos coletivos, para que tenham mais contato com outras crianças. As regras que os jogos possuem são importantes para que as crianças obtenham conhecimentos e compreendam que em certos momentos terão que respeitar orientações, seja nas brincadeiras, em casa ou na escola. Além de ser uma atividade divertida, é no momento da brincadeira, do faz de conta, que a criança é estimulada a ser persistente para conquistar aquilo que é capaz de alcançar, seus

objetivos. Assim, ela acaba buscando mais estratégias para conseguir o que deseja e aprende a lidar com as emoções que surgem durante a brincadeira.

Através do ato de brincar, a criança desperta suas habilidades mais precisas para um bom desenvolvimento, que a conduzirá durante toda a sua vida. Muitos professores apresentam resistência em propiciar situações que envolvem brincadeiras educação infantil em suas práticas pedagógicas (Carvalho, 2016, p. 5).

O ato de brincar desperta as habilidades da criança com mais precisão, obtendo um bom desenvolvimento que a guiará por toda sua vida. Os jogos, como ferramenta educativa, são importantes para o desenvolvimento e a construção de conhecimento das crianças, objetivando que os educadores e os pais passem a valorizar essa prática em seu cotidiano no ambiente educacional.

Aparece, assim, o novo sentido de criança como o futuro da nação, compreendida agora como um ser frágil e inocente, uma ideia romântica da infância ao mesmo tempo imperfeita e irracional. Cabe à educação transformar essas crianças em homens e mulheres inteligentes e educados. Apesar de ser reconhecida como uma fase específica, a infância torna-se uma fase passageira: a criança é o homem do amanhã. Passa a ser um sujeito biológico, composto por estágios de desenvolvimento necessários para tornar-se um adulto, um projeto de futuro.

Procura-se abordar essas questões para dizer que a história da infância no Brasil tem contornos próprios pela maneira como se deu sua construção. São formas de organização da sociedade, das condições de existência e da inserção da criança em cada contexto social, econômico, político e cultural, que vão delineando as diferentes concepções de infância e as diferentes formas de ser criança.

O RCNEI (1998) defende que a brincadeira transforma para a criança o conhecimento em uma atividade, organizadora do comportamento, quanto mais facilidades e imaginação ela incentivar. A criança pode, por exemplo, assumir um determinado papel na brincadeira, assim ela passa a conhecer suas características, sendo imprescindível nesta fase uma estimulação adequada. A criança passa a ter conhecimento que vem da imitação, de uma experiência vivida, pois os jogos e brincadeiras deixam a criança livre para ter iniciativa, mesmo que seja uma liberdade relativa, pois as vezes as crianças mesmo impõem limites e regras, ou criam normas claras durante a atividade lúdica. O jogo caracteriza-se, muitas vezes, pela situação, por um faz de conta, e pela sua própria condição de semirrealidade possibilitada um mundo de fantasia, no qual os desejos podem ser realizados graças à assimilação e à ilusão.

O jogo pode relacionar-se ao objeto, sempre na forma de uma atividade humana, com um significado educativo, ambos no mesmo elemento. Quando as crianças brincam, preparam-

se para a vida, pois é através das suas brincadeiras que entram em contato com o mundo físico e social, e começam a compreender como são e como as coisas funcionam. Há uma percepção de amadurecimento, pois as crianças entram no mundo dos adultos, mesmo que simbolicamente.

Através da brincadeira, a criança libera seu estresse, se alinha com a realidade e libera energia, também é possível adquirir conhecimentos, crenças e valores que são passados de geração em geração. Na brincadeira, a criança desempenha papéis pequenos e, quando crescem, desempenham o papel principal, ambos são importantes pois estabelecem os pilares da personalidade. Assim, para a sociedade ela é regulada pelas adaptações dos membros que serão auxiliados pelas atividades recreativas, que com o desenvolvimento cognitivo envolve a capacidade de estruturar e organizar experiências dos indivíduos em relação a estruturas mentais ativas, ou seja, organizar, classificar e relacionar. Embora todas as atividades lúdicas tenham um papel importante no desenvolvimento global da criança, é possível conceituar cada parte desse universo lúdico dessa forma.

O educar proporciona cuidados, carinho, brincadeiras e aprendizagem de forma integrada para que promover o desenvolvimento de aceitação, confiança e respeito pelas crianças e aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Observa-se, que nesse processo, a educação pode ajudar a desenvolver e compreender as potencialidades, físicas, emocionais, estéticas e éticas, contribuindo para o desenvolvimento de crianças felizes e saudáveis. Em um universo lúdico, as crianças podem ser ensinadas de que precisam de regras. Depois que uma criança aprende o propósito das regras, ela começa a se unir mais à situação, a respeitar a si mesma e aos outros, e adquire alguns valores para se tornar uma pessoa melhor.

Segundo Silva (2021), com o avanço da tecnologia, *smartphones*, *tablets* e computadores, tornou-se frequente que esses objetos tomem o lugar dos brinquedos concretos e manuais. É importante resgatar os jogos e brincadeiras com brinquedos, considerados como alternativa eficaz para o fortalecimento dos processos interativos e o enriquecimento da cultura infantil. Na área da educação, se enfatiza importância do brinquedo infantil como recurso para educar e desenvolver a criança, desde que respeitadas as características da atividade lúdica. É possível, durante a brincadeira, perceber como a criança está se sentindo e conhecer, ainda que superficialmente, seu caráter e personalidade.

A palavra “lúdico” vem da palavra em latim “Ludu” e quer dizer “jogo ou brincar”. O lúdico pode ser utilizado no ensino e na aprendizagem por permitir ao professor a apropriação de seus subsídios teóricos, atuando como o agente do desenvolvimento da criança. A brincadeira infantil passou a ser um direito garantido pela Declaração Universal dos Direitos

das Crianças. Isso aconteceu devido à importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança como um todo.

[...] atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (Brasil, 1998, p. 23).

As diretrizes instrucionais focam nas formas como os professores devem conceber o desenvolvimento infantil e agir para apoiá-lo, levando em consideração aspectos como diversidade, individualidade, interação, conhecimento prévio, autonomia, complexidade dos objetos de conhecimento e mudanças da sociedade da descoberta. Elas também abordam dimensões organizacionais, como ordenação de tempo, espaço e seleção de materiais.

#### **4 A prática docente no processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento integral da criança**

O processo de ensino e aprendizagem pode ser entendido como a parte principal do desenvolvimento infantil, pois é nele que a criança começa a adquirir habilidades que serão necessárias para a vida toda. Esse processo de ensino acontece principalmente na escola e de forma lúdica, nele a criança é estimulada a praticar usando jogos e brincadeiras. Com isso, há um aprimoramento das ações e, conseqüentemente, os alunos conquistam habilidades que contribuem para se tornarem crianças com autonomia. Conforme a BNCC:

[...] Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças (BNCC, 2017, p. 39).

Portanto a criança deve participar do processo de ensino e aprendizagem dentro da escola e estar envolvida para que esse processo seja concreto e bem-sucedido. Isso acontece pela mediação do professor e de sua metodologia, em que ele realiza atividades lúdicas, conforme a faixa etária, para a construção das habilidades e do cognitivo das crianças.

Vygotsky (1984, *apud* Dallabona; Mendes, 2004, p. 109), atribui relevante papel ao ato de brincar na construção do pensamento infantil. É brincando e jogando que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil e motor, seu modo de aprender e de entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos. Portanto, percebe-se que a ludicidade é importante para desenvolver as habilidades cognitivas, emocionais, motoras e sociais.

Para o intuito de fomentar uma aprendizagem significativa, o professor é fundamental, visto que ele deve sempre buscar as melhores práticas pedagógicas para ensinar. O educador deve sempre ser comprometido, pesquisador, planejador e incentivador da criança nesse processo, pois os jogos e as brincadeiras fazem parte do dia a dia infantil, mas a aprendizagem lúdica só acontece quando há a mediação do educador. A atividade deve ser planejada e o adulto deve estimular e incentivar o educando, criando estratégias para o ensino acontecer. Com isso, o educando tem a possibilidade de adquirir algumas habilidades e melhorar sua interação com o grupo escolar, respeitando a diversidade de cada indivíduo.

O educador precisa estar atento às mudanças, sempre buscando estudar para ter criatividade e ousadia, e deve realizar sua prática pedagógica não como um passatempo ou diversão, mas sim com objetivos. É com base nesses objetivos que ele avalia a criança, percebe as necessidades dos alunos e organiza as atividades e espaços pedagógicos com brincadeiras e jogos significativos.

Almeida (1994 *apud* Cardoso, 2010, p. 15), diz que “O grande educador faz do jogo uma arte, um admirável instrumento para promover a educação para as crianças”. As atividades lúdicas, como o jogo, possibilitam que o professor conheça seus alunos e possa definir suas ações e estratégias para corroborar com a aprendizagem. É muito importante que o professor valorize a ludicidade em sala de aula, dado que o ensino lúdico desenvolve os saberes, a interação com o meio social e a criança aprende brincando e se divertindo.

Vygotsky (2008 *apud* Teixeira, 2018, p. 149) enfatiza a intervenção dos educadores na zona de desenvolvimento proximal dos alunos como mediadores e facilitadores do processo de ensino e aprendizagem. Com as atividades lúdicas não é diferente, mas sua ação precisa ser refletida para que o direcionamento não se torne uma imposição ou, em outras palavras, para que as crianças não façam o que o professor espera que seja feito.

Portanto, destaca-se também a brincadeira livre, que alguns acreditam não ter importância, mas, ao contrário, o brincar livre é o momento em que a criança desenvolve a sua imaginação, expressa o que vê em casa ou demonstra o que “precisa”. O educador deve estar atento a esse momento de brincadeira livre, visto que pode observar algumas exteriorizações da criança, como carência emocional, agressividade, dificuldades motoras, atitudes preconceituosas ou problemas de socialização, e com isso resolver problemas.

Conforme vimos até aqui, os jogos e as brincadeiras além de possibilitarem o desenvolvimento das habilidades e do cognitivo, também contribuem para a psicomotricidade da criança. Há um destaque relevante para a ação do professor, ele deve ser o criador dos circuitos, brincadeiras e jogos para que esses objetivos sejam alcançados. A partir do

envolvimento do professor na criação e incentivo à atividade, ela passa a ser mais significativa, desafiadora e divertida. O professor deve investir na formação lúdica, para conseguir articulá-la com o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, o professor deve escutar as crianças e ser receptivo as ideias delas, para que haja uma troca de saberes entre a criança e o adulto, pois o professor também aprende com as relações aluno-professor.

A afetividade do educador com os educandos é de muita importância, a criança quando se sente acolhida afetivamente, se torna aproximável e a aprendizagem se torna mais apreciável. Então o professor, além de estar envolvido na teoria e na prática, também deve estar envolvido afetivamente com seus alunos, com isso a interação professor-aluno será concreta, efetiva e visível, e os objetivos serão alcançados com mais compreensibilidade. Nesse caso, o professor ao propor uma atividade deve sempre se questionar o que será ensinado e o que se pode aprender durante a atividade. É a partir desse questionamento que educador irá realizar a atividade, pois além de ensinar ele também pode aprender com as crianças, por isso ele sempre deve deixar um espaço para que as crianças se expressem sobre a brincadeira ou o jogo.

Conforme a BNCC (2017, p. 37), “As crianças apropriam-se dos conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização”. Quando há essa troca de informações, as relações sociais acontecem, seja em uma roda de conversa, na prática da brincadeira e até mesmo durante o conhecimento das regras e normas do jogo.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com o adulto, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução dos conflitos e a regulação das emoções (BNCC, 2017, p. 37).

O ensino lúdico só acontece se o professor estiver ligado aos conteúdos, alunos, metodologias, estudos e práticas pedagógicas. Segundo Michela (2020, p. 4), o professor deve estar atento às dificuldades de concentração e de raciocínio lógico que surgem durante um jogo dentro de sala. O educador deve buscar estratégias pedagógicas para aprimorar essas habilidades, intencionando a melhoria do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos.

Todo o ensino lúdico demanda a participação ativa do professor, visto que é ele quem ensina e ao mesmo tempo aprende, que encontra a melhor forma de aplicar e é quem escolhe o melhor instrumento ou recurso para executar a atividade. Portanto, o principal papel do professor é produzir uma prática pedagógica que respeite, observe e atenda a todas as necessidades dos alunos.

De acordo com Ribeiro (2007, *apud* Schuter, 2016, p. 10), uma importante função mediadora que o educador exerce é o trabalho com o ambiente e a experiência das crianças para conseguir que elas se desenvolvam como um todo. Buscando, assim, o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e psicomotor, pela mediação do ambiente, dispondo elementos e atividades. Esse ambiente deve ser criado com intuito de gerar aprendizagem nas crianças, já as atividades precisam partir da realidade delas e de uma problematização, para que tenham um real significado de aprendizagem para as crianças. Segundo Oliveira:

[...] o ambiente de creches e pré-escolas pode ser considerado como um campo de vivências e exploração, zona de múltiplos recursos e possibilidades para a criança reconhecer objetos, experiências, significado de palavras e expressões, além de ampliar o mundo de sensações e percepções. Funciona esse ambiente como recurso de desenvolvimento, e, para isso ele deve ser planejado pelo educador, parceiro privilegiado de que a criança dispõe (Oliveira, 2005, p. 193 *apud* Schuter, 2016, p. 10).

A criança, por meio dos jogos e brincadeiras, desenvolve a interação com o seu meio social, então o professor deve estar atento para que ela participe ativamente das atividades propostas. Com isso, busca-se seu desenvolvimento físico, psicológico e cultural, de forma prazerosa. Considerando que a educação infantil é o momento mais importante no desenvolvimento infantil e o professor está no centro desse processo, ele deve promover o aprendizado para os educandos de forma englobante, para que o aluno tenha oportunidade de se desenvolver integralmente em cada atividade proposta.

## **5 Metodologia**

O presente estudo consiste em uma pesquisa de caráter descritiva e qualitativa, visando analisar o conteúdo sobre o tema e as principais práticas pedagógicas por meio da ludicidade que podem ser utilizadas no processo do desenvolvimento infantil. Nesse sentido, os resultados serão apresentados na forma de pesquisa bibliográfica, levantando fontes de informação sobre o tema, desenvolvendo trabalho baseado em livros e artigos para compreender, a partir da coleta dos dados, conceitos já aplicados na educação infantil.

Considerando, no entanto, que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques (Godoy, 1995, p. 27). Assim, a amostra de artigos que foram incluídos na presente pesquisa é caracterizada por estudos encontrados na base do Google Acadêmico, além de referências em livros didáticos. Como critérios de inclusão, foram escolhidos artigos que explicassem a

importância do lúdico e da brincadeira no dia a dia da criança na escola e a participação do professor nessa dinâmica.

Além disso, foram incluídas citações de artigos que fundamentam sugestões de dinâmicas que possam ser aplicadas e que estivessem publicados com o texto completo nas bases de dados e na língua portuguesa. Foram excluídos da amostra estudos que não contemplam essas informações. Os dados obtidos pelo método bibliográfico foram explanados e utilizados para evidenciar a presente pesquisa.

## **6 Considerações finais**

Este trabalho trouxe considerações bastante relevantes de alguns autores que mostram a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, bem como o paralelo existente entre o lúdico e a aprendizagem.

Foi possível verificar avanços nos estudos sobre os jogos e brincadeiras, modificando as formas tradicionais de ensino, nas quais o aluno era mero expectador. Atualmente as interações sociais são vistas como condições essenciais para o aprendizado e a promoção de um ambiente alfabetizador na educação infantil, pois estimula o desenvolvimento cognitivo dos alunos, proporcionando um processo de ensino e aprendizagem muito mais harmonioso.

Reconhece-se que os jogos e brincadeiras são um momento de diversão e aprendizagem ao mesmo tempo. As atividades lúdicas devem estar inseridas no cotidiano escolar visto que estão relacionadas ao meio social de cada indivíduo e são essenciais na construção de uma aprendizagem significativa. Percebe-se, então, que os jogos e as brincadeiras podem ser considerados elementos de socialização e de interação, que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem nos aspectos cognitivo, psicológico e afetivo, promovendo, assim, uma formação integral da criança.

As contribuições da aprendizagem e alfabetização por meio de jogos e brincadeiras serão inúmeras, pois as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida, sendo mais capazes de desenvolver a sua imaginação e criatividade. Contribui, portanto, não só para a formação e alfabetização dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social, em que o ambiente de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão, aspectos tão importantes e necessários para a formação humana.

A partir do processo de busca e estudo do referencial bibliográfico, foi possível chegar a algumas considerações, que concluem provisoriamente esta pesquisa, visto que é o olhar de

uma futura pedagoga/pesquisadora, a luz de um referencial teórico escolhido entre tantos outros. É importante para a área educacional que outras pesquisas sejam realizadas para aprofundar a discussão e os diversos pontos de vista que podem ser pesquisados sobre a temática levantada nesse trabalho, estimulando o uso de jogos e brincadeiras como recurso pedagógico no processo de alfabetização e desenvolvimento social.

## Referências

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 17 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/Coedi, 1998.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 18 out. 2019.

BUENO, E. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil**: ensinando de forma lúdica. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 42 p., 2010. Disponível em: <https://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2010%20ELIZANGELA%20BUENO.pdf>. Acesso em: 17 out. 2023.

CARVALHO, M. da C. de. **A importância do brincar na construção de conhecimentos de crianças na pré-escola**. Dissertação (Mestrado em Docência e Gestão da Educação, especialização em Administração Escolar e Administração Educacional) - Universidade Fernando Pessoa. Porto, p. 131, 2016. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/6928>. Acesso em: 10 set. 2022.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, jan./mar., 2004. Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos\\_alunos/doc\\_1311627172.pdf](https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1311627172.pdf). Acesso em: 13 set. 2022.

KUHLMANN, M. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SANTOS, S. C. dos **A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem.**

Monografia (Especialização *lato-sensu* em Gestão Educacional) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, p. 50, 2010. Disponível em:

[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/393/Santos\\_Simone\\_Cardoso\\_dos.pdf](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/393/Santos_Simone_Cardoso_dos.pdf). Acesso em: 12 set. 2022.

SILVA, L. P. da. **Aprender brincando:** o lúdico na educação infantil. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 45, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20502/1/LPS08072021.pdf> Acesso em: 09 set. 2022.

SILVA, T. A. de C. e; JÚNIOR, A. R. P. **Brincar, jogar e aprender:** práticas que inspiram o educador e facilitam a aprendizagem. Petrópolis: vozes, 2020.

TEXEIRA, K. L. **O universo lúdico:** no contexto pedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2018.